PÓLO DE BEJA DO PROJECTO MINERVA

1º ANO DE ACTIVIDADES

RUI SOARES *

Resumo

No presente trabalho apresenta-se uma descrição da vivência do Pólo de Beja do Projecto Minerva (PM) durante o ano lectivo de 1989/90. São apresentados alguns indicadores com interesse para a compreensão das actividades desenvolvidas ao longo do primeiro ano de existência, ao mesmo tempo que se dá ênfase à realização do 1º Encontro Distrital por se tratar de uma ocasião em que os participantes trocaram opiniões sobre a problemática da introdução das novas tecnologias nas Escolas integradas ou a integrar, a nível distrital.

Introdução

plano de actividades a desenvolver durante o ano lectivo (enviado, em Setembro. às Escolas integradas) continha informação sobre o número de Escolas envolvidas (3 primárias, 2 preparatórias, 3 C + S e 2 secundárias), sua distribuição geográfica (abrangidos os concelhos de Aljustrel, Beja, Moura, Serpa e Vidigueira), nome e respectivo grupo dos professores colaboradores (num total de 53), alguns dos quais usufruindo da redução prevista na lei.

No que se refere ao equipamento, podemos indicar os seguintes números para todo o Pólo: 37 computadores, 17 impressoras, 1 datashow, 1 scanner, 1 rede e documentação variada.

Para assegurar o funcionamento do PM o Pólo foi dotado com uma verba que totalizou 9564 contos, distribuídos pelas rúbricas de despesas de capital e despesas correntes. Os recursos humanos atribuídos ao Pólo resumiram-se ao destacamento de 6 professores para apoiar a implementação do PM.

As actividades desenvolvidas durante o ano foram preparadas atempadamente nas áreas da formação de professores, investigação e apoio às Escolas.

No próximo ano lectivo a expansão do PM incluirá 21 escolas distribuídas por 11 concelhos, incluindo uma do ensino especial.

Metodologia

A metodologia utilizada passou pela afectação dos recursos materiais e humanos necessários ao desenvolvimento dos trabalhos previstos, realização de concursos sobre temas alusivos a festividades (Natal, Carnaval e Páscoa), bem como incentivos

para a elaboração de outro tipo de tarefas de interesse local e/ou regional.

Durante todo o ano lectivo, os professores foram acompanhados semanalmente, nas suas Escolas, pelos professores destacados no Pólo. Estes professores passavam uma tarde a ajudar no treino dos utilitários ministrados na fase de preparação de base, ao mesmo tempo que eram sugeridas actividades de aplicação desses mesmos 10 programas.

Em anexo seguiram indicações sobre a legislação em vigor para o PM, para além de folhas de apoio variadas.

Desenvolvimento

As actividades previstas foram executadas de acordo com o calendário apresentado no início do ano; no fim de cada período as Escolas enviaram para o Pólo os respectivos relatórios das actividades desenvolvidas e, com base nestes relatórios, o coordenador do Pólo elaborava os relatórios globais que foram enviados superiormente para o Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP). Nestes relatórios foram incluídos os comentários/sugestões que ao longo do ano se acharam oportunos fazer chegar ao conhecimento superior, quer no que respeita aos programas utilizados, quer da forma como as acções decorreram, quer ainda da participação dos elementos do Pólo em actividades de formação externa e/ou em reuniões do PM, a nível nacional.

Aproveitamento do PM na Escola Superior de Educação (ESEB)

A par da intensa actividade descrita anteriormente houve a preocupação de divulgar o PM dentro da ESEB, permitindo que alunos, professores e funcionários utilizassem e rentabilizassem os recursos disponíveis. Para o efeito foram abertas ins-

crições para a frequência das instalações afectas ao PM e recorreu-se, quando não havia aulas, à utilização da sala de Informática. Os utilizadores mais assíduos foram, sem dúvida, os alunos da formação inicial quer da ESEB quer da Escola Superior Agrária (ESAB). Enquanto que os primeiros usaram mais o processamento de texto e o programa de desenho, os segundos tiraram partido das potencialidades do programa de gráficos, bases de dados e estatísticas. O tipo de trabalho foi diverso, mas podemos dizer que os utilitários foram aproveitados para elaborarem relatórios, fichas de trabalho, teses, cartazes,...

1º Encontro Distrital

Em Fevereiro começou-se a preparar o Encontro com a apresentação, por parte do coordenador do Pólo, de uma proposta de programa provisório; depois de aprovado pelos restantes elementos da Comissão Organizadora, enviou-se para todas as Escolas do Distrito, conjuntamente com a ficha de inscrição.

Entretanto iniciaram-se os contactos com os professores a convidar, no sentido da concretização da sua colaboração; uma vez aceites os convites, e com base no número de inscrições então previstas, diligenciou-se no sentido da obtenção dos apoios necessários para levar a bom termo a realização do Encontro. Desde logo obtivémos o inequívoco e imprescindível apoio do instituto Politécnico e, após solicitação, chegaram as comparticipações das instituições que, em boa hora, consideraram importante a concretização desta acção de carácter científico. Referimo-nos aos apoios dados pela Fundação Caloustre Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. Também foram contactadas empresas interessadas em patrocionar o Encontro tendo sido concretizada a presença de duas firmas: Alfasistemas (de Lisboa) e Elídio Ferreira (de Beia); a primeira destas firmas ofereceu um

computador portátil Amstrad para o Pólo de Beja do Projecto Minerva, enquanto que a segunda concretizou o seu patrocínio com a oferta de uma impressora Amstrad para o PM.. Ambas tiveram a gentileza de sortear algumas caixas de disquetes, arquivadores e calculadoras pelos participantes inscritos no Encontro.

Durante os meses de Maio e Junho fez-se a compilação dos resumos das 29 comunicações e elaborou-se a informação considerada indispensável para fornecer a todos os participantes (planta ESEB, resumos das comunicações e sua distribuição por salas, dias e horas). Para além destes elementos, outros foram fornecidos com o intuito de proporcionar informação burocrática e administrativa, turística e ainda um "puzzle" de matemática para entretenimento (oferta da firma Regis da Póvoa de Santo Adrião).

Ao acto inaugural, presidido pelo Exmº Senhor Presidente do Instituto Politécnico - Professor Doutor Jacinto José Montalvão de Santos e Silva Marques - assistiram, para além dos Professores Coordenadores Dr. Vicente Barão Maluco Saianda e Drª Maria Eduarda Gaspar Nunes Lobo Vilela, respectivamente Presidente e Vogal da ESEB, o Coordenador do PM., a Srª Engenheira Fátima Guimarães (em nome do Professor Doutor Luís Valadares Tavares, Director Geral do GEP e ainda os professores colaboradores/convidados/participantes no Encontro.

As sessões plenárias decorreram com imenso interesse, em parte devido aos temas tratados e, por outro lado pela enorme capacidade de comunicação a que os oradores já nos habituaram.

As comunicações foram apresentadas no horário previsto e devemos salientar, de forma positiva, a compreensão manifestada pelos participantes ao serem forçados a resumir os seus longos trabalhos. A diversidade de temas focados foi benéfica para todos e contribuiu para promover uma troca de experiências a nível das Escolas já integradas ou a integrar no próximo ano lectivo. Nos grupos de trabalho propostos para funcionar notou-se uma grande assimetria na distribuição do número de participantes, como se pode observar:

G1 -	Formação de professores	33
	Funcionamento dos Centros de	
	Recursos Informáticos	14
G3 -	Software educativo	11
G4 -	Utilização do computador na	
	sala de auta	56

Certamente que a actualidade dos temas versados em G1 e G4 foi determinante na opção feita pelos participantes. Por outro lado, a pouca experiência na área do tema versado em G3 e a "pouca idade" dos centros existentes (1 ano) justificam, em nosso entender, os números acima indicados.

Segundo os relatores dos grupos de trabalho, as conclusões apontam para a necessidade da formação de pessoal docente qualificado na área das novas tecnologias da informação e suas aplicações no processo aprendizagem/ensino, vantagens da utilização de software educativo apropriado aos vários planos curriculares, sua distribuição oficial pelos centros de recursos informáticos (CRI) e, finalmente (grande preocupação dos presentes) a forma como todos estes elementos se devem conjugar para que haja uma melhoria efectiva do sistema educativo.

A qualidade dos "worshops" foi bastante apreciada pelos participantes que se manifestaram no sentido do pouco tempo disponível para a exploração dos produtos apresentados, quer na área da língua estrangeira (Inglês) quer na área do "Lego-Logo". Contudo o primeiro contacto para alguns dos presentes foi motivador e permitirá, no futuro, desenvolver programas de trabalho em colaboração com os apresentadores.

Os "posters" apresentados pelas diferentes Escolas estiveram patentes numa das salas durante os 3 días do Encontro e da sua qualidade nos fala o Diário do Alentejo, na sua edição de 06 a 12 de Julho"...

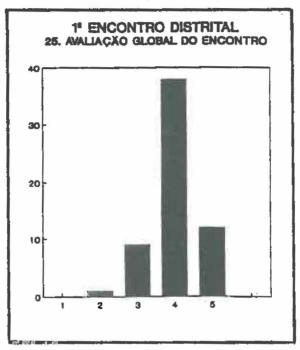
A perfeição dos trabalhos e a novidade do | teresse na realização destas manifestações

projecto podem ver-se nos cartazes expostos na Escola Superior de Educacão. ..."

No que respeita à parte social deste Encontro é de referir a realização de um jantar convívio, servido no refeitório do Instituto Politécnico de Beja, e onde participaram os grupos da ESEB: Gimn, dancas tradicionais e tuna.

A finalizar, podemos

dizer que o número de participantes inicialmente previsto (100) foi largamente ultrapassado (160) o que atesta, por si só, o in-



para troca de ideias. A apreciação global, feita pelos participantes é a que aqui se apresenta.

A sessão de encerramento foi presidida pelo Professor Coordenador Dr. Vicente Ba-Maluco rão Saianda, Presidente da Escola Superior de Educação de Beja, que na ocasião agradeceu a todos os colaboradores docentes. discentes, pes-

soal administrativo, auxiliar e técnicos dos meios audio-visuais.

O SEU MENSÁRIO
ALENTEJANO COM
SEDE EM ÉVORA